

Agência INQ: inteligência e experiência em comunicação na UniRitter

Andrew Fischer Sotoriva

Pâmela Bassualdo da Silva

Centro Universitário Ritter dos Reis

Resumo

A INQ, agência experimental de comunicação do Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), tem a missão de causar impacto positivo na comunidade acadêmica, criar soluções criativas para as tarefas designadas aos alunos e proporcionar experiências relevantes aos acadêmicos dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas e Produção Audiovisual da instituição. Os alunos de jornalismo, orientados por um docente do curso, participam, planejam e executam todas as etapas envolvidas nos processos do fazer jornalístico, gerando notícias, reportagens e entrevistas organizadas no site da Faculdade de Comunicação Social (FACS) da UniRitter – principal produto da INQ -, também gerenciado pelos universitários.

Palavras-chave

UniRitter; Agência experimental; Jornalismo; Comunicação.

Introdução

Guiada pelo mote da agência - inteligência e experiência em comunicação -, a INQ é um espaço de experimentação, troca de conhecimento e práticas que proporcionam vivências multidisciplinares e multiplataforma aos alunos. Desde que tomou forma, em março de 2017, três características norteiam coordenadores e universitários da agência: excelência, comprometimento e trabalho em equipe. No campo jornalístico, são realizadas coberturas de projetos, eventos e ações que envolvem todo o contexto da UniRitter (não apenas atividades institucionais); também há captação e edição de fotos e vídeos; redação, edição e publicação de textos jornalísticos. Todos publicados no site da FACS, que reúne todas essas produções, resultando em um receptáculo de informações sobre a FACS, as vivências dos alunos da UniRitter e dando visibilidade ao trabalho dos

universitários que integram a agência. As atividades desenvolvidas pelos alunos ultrapassam a grade curricular tradicional do jornalismo, possibilitam a empregabilidade e a formação de um profissional multitarefas e criativo – características essenciais no cenário atual da comunicação digital (TIAGO FERNANDES, 2017). Porém, tornando-se um jornalista consciente do papel como jornalista, retornando ao berço da profissão ao exercer a função social e revivendo a responsabilidade social, presente no terceiro item dos Princípios Internacionais da Ética Profissional no Jornalismo da Associação Brasileira de Imprensa (ABI):

Informação em jornalismo é compreendida como bem social e não como uma comodidade, o que significa que os jornalistas não estão isentos de responsabilidade em relação à informação transmitida e isso vale não só para aqueles que estão controlando a mídia mas em última instância para o grande público, incluindo vários interesses sociais. A responsabilidade social do jornalista requer que ele ou ela agirão debaixo de todas as circunstâncias em conformidade com uma consciência ética pessoal.
(ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA)

Apesar de cobrir eventos essencialmente ligados à UniRitter, os alunos que atuam na INQ têm contato com diversas realidades devido à variedade de projetos sociais e ambientais que o centro universitário desenvolve e é parceiro. Dessa maneira, os universitários, durante a prática de atividades jornalísticas, podem expandir a percepção sobre a sociedade e do potencial da carreira jornalística para contribuir numa sociedade menos desigual.

OBJETIVOS

O objetivo da INQ é propiciar aos alunos vivências profissionais e acadêmicas que cooperem na formação de profissionais que se adaptem às tecnologias do mercado do jornalismo e conscientes do papel social e das possibilidades transformadoras da profissão. Assim, as atividades da agência também auxiliam no crescimento pessoal e potencializam talentos de cada universitário. Mesmo que o aluno tenha uma determinada função dentro do núcleo de jornalismo em uma equipe formada por repórteres, editores de texto, editores de vídeo e fotógrafos, a individualidade e aptidões são consideradas, também havendo a possibilidade de desafiar a si mesmo e descobrir novas habilidades.

Porém, a presença da INQ em contextos da UniRitter não se limita a colaborar no desenvolvimento dos estudantes da agência, já que o conteúdo produzido também tem repercussão entre os demais universitários da instituição por meio de reportagens e

entrevistas - divulgadas no site da FACS - que têm a missão de propor reflexões sobre temáticas abordadas, muitas vezes, de maneira equivocada pela imprensa. Desse modo, esse tipo de notícia oferece outras versões do que é propagado na mídia, contemplando o pressuposto do jornalismo ao fornecer mais de uma versão da mesma narrativa de não ficção, garantindo uma “informação verdadeira e autêntica através de uma dedicação honesta para realidade objetiva por meio de que são informados fatos conscienciosamente no contexto formal deles/delas e mostram as conexões essenciais deles/delas e sem causar distorção”. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA)

JUSTIFICATIVA

Segundo o site Press Portal, mais de 326 mil pessoas se matricularam no curso de jornalismo, entre 2009 e 2015 no Brasil. No mesmo período, 16,4% concluíram a graduação. Em contraste com o mercado de trabalho, que tinha 67.305 vagas em 2013, caindo para 62.577 em 2015 - reduzindo 4,7 mil postos de trabalho. Levando em consideração o número total de universitários que ingressaram no curso em seis anos e o número de vagas disponíveis no mercado, há indícios de que os veículos, redações e locais de atuação, conseguem absorver cerca de 19% dos graduados, fazendo com que as atribuições para ocupar um cargo sejam cada vez mais específicas. A Agência INQ complementa o conhecimento adquirido em sala de aula, pois viabiliza aos alunos diversas oportunidades de realizar o exercício das principais atribuições de um jornalista, cooperando na aquisição de habilidades que facilitam o ingresso desse discente no mercado concorrido no qual, há menos de um ano, ocorreu a demissão em massa na Editora Abril, que resultou no desligamento de mais de 800 funcionários e 200 *freelancers*.

A criação de portfólio para competir no mercado não é a única esfera que justifica a relevância da INQ. Inserido em um cenário caótico que sofre ataques diários, inclusive da atual gestão do governo federal na busca por desmoralizar a área da comunicação, o jornalista do século XXI lida diariamente com o descrédito dos brasileiros devido, entre outros motivos, à torrente de distorções noticiosas propagadas por grupos de Whatsapp e outras redes sociais que disseminam informações que atingem variados públicos com distintos níveis de pensamento crítico, também àqueles que não exercitam a crítica e a checagem de informações. Desta maneira, não muito importa a verdade ou os dados, mas a crença pessoal, como explica a mestre em Antropologia e Sociologia Mayra Poubel,

“alguns intelectuais apontam que estamos sob o domínio do “pós-verdade”, isto é, um momento em que notícias falsas são difundidas – principalmente com o advento da internet – importando muito mais as crenças que se pretendeu solidificar do que a veracidade dos fatos em si.” (POUBEL, 2017). Esse cenário fortifica a necessidade de jornalistas cada vez mais preparados para combater distorções noticiosas e que consigam fazer uma leitura mais ampla e humanizada dos fatos e acontecimentos.

Considerando essa realidade brasileira e o crescente número de notícias falsas, destaca-se a atuação de jornalistas que, além das habilidades técnicas, também consigam subsidiar a sociedade com informações que exponham e reconheçam a diversidade socioeconômica latente no país e no mundo, dando visibilidade para as fragilidades e diferenças que compõem uma sociedade. Assim, um ambiente acadêmico híbrido que acolhe os mais variados perfis de universitários, de variados contextos sociais e variadas trajetórias, que incentiva e possibilita as práticas pertinentes à profissão, contribui para a formação acadêmica e profissional, aliadas ao preparo de jornalistas que considerem a complexidade das relações humanas e a configuração diversificada a sociedade brasileira, levando essa reflexão para cada reportagem que executa, particularidades apresentadas no décimo item dos Princípios Internacionais da Ética Profissional no Jornalismo da Associação Brasileira de Imprensa (ABI).

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Partindo do objetivo de se tornar um ambiente multifuncional, que integra conhecimento, práticas, inovação, diversidade e vivência, a Agência INQ realiza, em primeiro lugar, uma seleção semestral na qual podem participar alunos de primeiro a último semestre dos cursos de comunicação dos campi Zona Sul e FAPA da UniRitter - abrangendo os quatro cursos da comunicação, o edital do primeiro semestre de 2019 obteve 118 inscrições. Essa primeira etapa de avaliação considera o currículo, produções e o interesse do universitário para desempenhar uma entre as quatro funções vinculadas ao núcleo de jornalismo, sendo elas: repórter, fotógrafo, *social media* e editor-chefe. Cada uma dessas funções contempla diferentes habilidades, já especificadas no edital, organizado pela coordenação da agência, considerando as atividades desempenhadas no mercado jornalístico.

Para atuar como repórter - escalado para cobrir eventos conforme escala a ser estabelecida semanalmente -, o aluno precisa ser observador, ágil, eficiente e ter um bom

texto. Além disso, tem que ser curioso, gostar de conhecer pessoas e assuntos diferentes. O fotógrafo, mais do que registrar boas imagens nos eventos que estiver escalado, editar, selecionar e legendar as fotos em no máximo 24 horas, também necessita ter afinidade com a fotojornalismo e estar apto a enfrentar situações adversas. Já *social media*, responsável por produzir conteúdo para as redes sociais da FACS e da INQ, é uma vaga voltada para alunos dos semestres iniciais que ainda estão refinando as habilidades jornalísticas. Abrangendo os universitários que estão a mais tempo na agência, a vaga de editor-chefe é exclusiva para alunos que já foram da INQ por, no mínimo, um semestre e que tenham ótimo texto e habilidades de edição.

Nos aspectos que envolvem as vagas e funções da agência, mesmo com rotinas, perfis e requisitos pré-determinados, as coordenações de cada núcleo avaliam não apenas o currículo e projetos dos alunos, mas também o interesse, o empenho e a entrega do universitário. Desta maneira, a INQ oportuniza a participação de discentes com múltiplas faixas de instrução, criando uma rede de trocas mútuas entre a instituição, os alunos e os professores, fomentando o aprendizado constante.

Após essa seleção, os universitários são convocados a uma reunião com todos os membros do núcleo, em que há apresentação da agência, esclarecimento de dúvidas e planejamento das coberturas. De acordo com o cronograma de atividades da INQ, o núcleo de jornalismo se reúne a cada quinze dias no Campus Zona Sul para debater o fluxo de notícias, sugestões de pautas, entrega de *feedback* e elaboração da agenda das próximas semanas. Apesar de as reuniões semanais ocorrerem apenas a cada duas semanas, os alunos contam com supervisão constante do coordenador, através de e-mail e Whatsapp, o que permite o acompanhamento do progresso e auxílio para superar as dificuldades dos acadêmicos.

Colocando em prática as teorias, orientações e debates desenvolvidos em sala de aula, cada aluno, seguindo as rotinas de sua função, tem a oportunidade de aprender e vivenciar o webjornalismo, pensando também no formato para a internet; telejornalismo, por meio dos VTs produzidos na INQ; fotojornalismo, em virtude das coberturas de eventos, registro de entrevistas e reportagens; proposta de pautas relevantes; redação de textos jornalísticos; radiojornalismo, por meio de programas de rádio produzidos e apresentados pelos alunos; assim como gestão e planejamento, ao atuar como editor-chefe, cargo direcionado aos veteranos da agência que conhecem os procedimentos do núcleo.

Com apoio do Laboratório de Vídeo, Fotografia e Áudio da UniRitter, algumas entrevistas, coberturas e programas de rádio são feitas com câmeras e microfones profissionais. No entanto, em consequência de conflito de horários e outros empecilhos, em certos momentos, seguindo o movimento do mercado do jornalismo, os alunos realizam as mesmas funções, porém, com o uso de smartphones, tornando-se capacitados para o ofício heterogêneo denominado jornalismo. Nessa configuração, o editor-chefe do site da Faculdade de Comunicação Social, aliado à coordenação do núcleo de jornalismo, desempenha papel essencial para o aprimoramento das produções, já que, após a edição e organização do texto entregue pelo repórter, realiza observações e recomendações sobre o material produzido, visando a qualidade do produto jornalístico e o refinamento das competências dos alunos.

Ao longo do semestre, a INQ recebe demandas de diversos setores e cursos da UniRitter, gerando uma agenda de eventos distribuída entre os repórteres e fotógrafos. Geralmente, há dois tipos principais de texto: o release, que visa a divulgação de alguma ação de um determinado curso, docentes ou acadêmicos e a cobertura jornalística.

O primeiro tipo favorece a checagem e aprofundamento de informações fornecidas pelos clientes, sendo necessário, muitas vezes, o contato direto com as fontes para apuração e esclarecimento dos dados fornecidos. Já a cobertura envolve maior grau de planejamento do repórter e do fotógrafo, pois mobiliza o deslocamento desses alunos para o local da atividade, a pesquisa sobre o evento, a realização de entrevistas, captação de imagens, redação da notícia e dos OFFs para acompanhar o VT e a edição de texto (para o repórter) e das fotos (para o fotógrafo). Vale ressaltar que, mesmo com funções determinadas pelo edital, as atividades podem sofrer alterações a qualquer momento - antes, durante ou depois das coberturas -, do mesmo modo que ocorre fora do universo acadêmico, que estimula a preparação dos universitários, mas também deixa o aluno alerta às possíveis adversidades.

Entre os eventos acompanhados pela INQ, estão os mais diversos temas, como sustentabilidade, projetos sociais e ambientais, saraus, diversidade e inclusão, congressos, palestras e conquistas dos universitários de todos os cursos da instituição. Essa variedade corrobora para a construção de profissionais versáteis, aptos a atuar em diferentes editorias jornalísticas e que, independente da própria origem, conheçam outras histórias, expandindo a visão de mundo e agregando valores a cada cobertura.

Porém, as reportagens da agência transcendem a agenda institucional da UniRitter, pois os discentes têm autonomia para propor outras notícias e entrevistas, trazendo para o centro universitário discussões valiosas e pertinentes. Exemplo disso, é a entrevista *“Todo mundo perde com o preconceito”*, realizada com Filipe Roloff no formato ping pong em maio de 2018. Consultor de Sucesso do Cliente na SAP Lab Latin America, Roloff foi citado entre os 50 futuros líderes LGBT. Durante a entrevista, o consultor falou sobre diversidade, inclusão e barreiras no mercado de trabalho para a população LGBT. A apuração das informações, as perguntas e a entrevista foram elaboradas por um aluno da agência, que, na época, era editor-chefe.

Inclusas nessas produções propostas pelos próprios acadêmicos, encontram-se as entrevistas com outros alunos que conquistaram premiações e espaço no mercado, viajaram para outros países ou possuem negócios próprios. A missão desse tipo de conteúdo é mais do que divulgar o case da reportagem, é salientar a possibilidade de romper barreiras sociais e econômicas, superando desafios - sem reforçar o discurso meritocrático, mas motivando os colegas da faculdade a buscar reconhecimento e lutar pelos seus próprios sonhos. Neste formato, pode-se citar *“Do Expresso Esportivo para Os Donos da Bola: a dupla que deixou a INQ para ingressar na BAND”*, entrevista feita com duas alunas de Jornalismo que, após dois semestres como repórteres, produtoras e apresentadoras do Expresso Esportivo, programa de rádio realizada por dez alunos da INQ, alcançaram vagas de estágio no programa Os Donos da Bola, da Rede Bandeirantes, em 2018.

Em afinidade com as disciplinas de Radiojornalismo e Estágio Orientado, da grade curricular do curso de Jornalismo da UniRitter, a Agência INQ abraça a produções radiojornalísticas que são veiculadas na Rádio UniRitter, disponível por streaming e aplicativo para smartphones. Nessa modalidade, os alunos propõem a programação, a identidade visual, o conteúdo, participam da produção, redação, edição e apresentação, sob supervisão da coordenação do núcleo de jornalismo. Ao encorajar o envolvimento em diferentes ambientes em torno do jornalismo, a INQ estimula a exploração de ferramentas e técnicas de *newsmaking*, mais uma vez, auxiliando no desenvolvimento de jornalistas multimídia.

Um outro item relevante elaborado pelos alunos, é o perfil dos professores de Jornalismo, que atende, principalmente às técnicas de entrevista. O universitário conversa com o docente, coleta as principais informações e transforma o relato do professor em

texto jornalístico. No entanto, aqui há um diferencial - a entrevista alia informação e curiosidade, se aproximando do chamado infotainment, fornecendo informação e entretenimento ao leitor (LIMONDRE, BRAZ et SORIANO). Nestes moldes, os repórteres da INQ são desafiados a encontrar o equilíbrio entre dados, a trajetória do entrevistado e um texto menos denso, conservando, ainda, o teor informativo.

Todas essas entrevistas, reportagens, notícias, vídeos, fotos e programas de rádio estão concentradas no principal produto da INQ: o site da FACS. Esse espaço digital funciona como plataforma de notícias, acervo das atividades da UniRitter e pode ser utilizado como currículos pelos alunos envolvidos nas produções, sendo que cada um tem uma assinatura que identifica repórter, editor e fotógrafo.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Um final de semana ensolarado, céu com poucas nuvens, jogadores e técnicos de futebol se preparando para entrar em campo. Uma cena comum no Brasil, já que muitos jogos acontecem nesses dias. Entretanto, os times eram formados por pessoas que passam despercebidas pelas vielas das cidades ou são alvos de preconceito: os refugiados. Em junho do ano passado, Rádio UniRitter transmitiu a semifinal e final da segunda edição da Copa dos Refugiados, que aconteceram no Estádio Passo D'Areia e no Beira-Rio, respectivamente, ambos localizados em Porto Alegre/RS - o segundo estádio é lar do Sport Club Internacional, rival do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, sendo esses os dois maiores times de futebol do Rio Grande do Sul.

Essa foi a primeira transmissão ao vivo e externa da rádio, marcando para sempre a vida dos refugiados, a história da INQ, dos alunos e do Centro Universitário Ritter dos Reis. Cento e vinte atletas da Angola, Colômbia, Guiné Bissau, Haiti, Líbano, Peru, Senegal e Venezuela participaram dos jogos transmitidos pela Rádio UniRitter, com produção da Agência INQ, que gerenciou 35 alunos credenciados, que produziram fotos, vídeos, entrevistas e texto, supervisionados por oito professores e três técnicos de áudio e vídeo. Toda este processo foi acompanhado pela coordenação do núcleo de jornalismo da UniRitter, com apoio do editor-chefe, que realizou as edições e publicações simultaneamente no site da FACS na medida em que os alunos enviavam os textos, escritos no celular, gerando um espaço no site reservado para a Copa dos Refugiados, com todas as notícias produzidas durante o evento, uma galeria de fotos e o balanço do resultado da cobertura, feito por alunos e professores envolvidos.

Este é apenas um exemplo de coberturas e atuações da INQ em âmbitos sociais que motivam os alunos a se desafiarem, aprendendo as práticas do jornalismo e a percepção de um mundo que é invisibilizado pela própria mídia e pela sociedade. Entre maio de 2017 e abril de 2019, cerca de 300 notícias foram publicadas no site da FACS, hospedado no Wordpress, plataforma de código aberto usado para criar sites, blogs ou aplicativos. Ao longo de quase dois anos, o site apresentou 63.251 acessos, de acordo com a ferramenta do próprio Wordpress, variando de dois a três mil leituras por mês, com picos de quatro mil, com uma média de 130 acessos diários. Somadas, as notícias da Copa dos Refugiados apresentam cerca 350 visualizações por publicação. Dois textos figuram o topo da página de estatísticas do site, um traduz a irreverência e empenho dos alunos da agência e da UniRitter e, o outro traz reflexões sobre o papel da linguagem.

O primeiro deles, “*Nos bastidores da notícia*”, com 2.584 visualizações, trata-se de um relato sobre fã e ídolo. Ex-repórter da INQ e estudante de jornalismo, Andreza Ferraz conta as peripécias para conhecer o jornalista que a fez se apaixonar pela profissão: Caco Barcellos, gaúcho natural de Porto Alegre e repórter à frente do programa Profissão Repórter, da Rede Globo, desde julho de 2006. Em um texto bem característico, a aluna conta a experiência de conhecer Caco, no final de 2016, mesmo ano em que Andreza venceu uma categoria da primeira edição do Prêmio Inquieto de Jornalismo, voltado para universitários da UniRitter. A persistência e singularidade da aluna conquistou o repórter veterano, criando um laço de amizade entre eles. Em março de 2018 ela viajou para São Paulo e conheceu os bastidores do Profissão Repórter, acompanhando a escolha de pautas e repórteres, assim como a experiência em campo, ao lado de Caco e do seu time de jornalistas que rompem com o jornalismo feito pela maioria dos profissionais, pois buscam mais do que contar as histórias - dentro das possibilidades, vivenciá-las, reforçando o perfil do repórter que exerce a empatia todos os dias.

Essa experiência única de Andreza continuou rendendo frutos para a universitária e para a UniRitter. Após dois dias em São Paulo, ela voltou para o Rio Grande do Sul com a mala cheia de aprendizados e deixou o convite para Caco conhecer o centro universitário. Pouco mais de um ano depois, outro encontro ocorreu, desta vez com a presença de centenas de alunos, professores, técnicos administrativos e egressos da FACS que participaram da quarta edição do Conexão UniRitter, evento que busca conectar estudantes e profissionais do mercado de trabalho, abordando temas de relevância e gerando o debate acadêmico, promovido pela Faculdade de Comunicação Social, que

também contou com cobertura da agência INQ. Nesse encontro, durante mais de duas horas, Caco, há mais de quarenta anos no mercado, falou sobre direitos humanos, desigualdades e o exercício do jornalismo, que, segundo ele, deixa de contar as histórias da grande parcela da sociedade que sofre com desemprego, racismo, homofobia e assassinatos cometidos pela polícia.

A segunda notícia mais visualizada do site da FACS, com 2.716 visualizações, e publicada em outubro de 2017, “*Leitura crítica: uma ferramenta indispensável para a compreensão dos fatos na era da pós-verdade*” é uma reflexão sobre a pós-verdade, eleita a palavra do ano em 2016 pelo Dicionário Oxford, conceito que engloba “circunstâncias nas quais os fatos têm menos influência em moldar a opinião pública do que o apelo emocional e a crença pessoal”. Durante conversa entrevista exclusiva para a Agência INQ, feita por telefone, o doutor em Linguística pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e professor adjunto do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Pelotas, Adail Sobral, especialista em leitura crítica, elucidou o dever das instituições de ensino em relação à formação de profissionais críticos e abertos ao debate, a necessidade de ler de maneira crítica e desconfiada, combatendo o grande fluxo de informações errôneas que circulam dentro e fora da internet. O docente abordou, ainda, o recorte que a mídia fornece sobre um determinado assunto, induzindo o leitor a construir significados. Quase completando dois anos, a entrevista com Sobral desvenda uma prática que deveria estar ainda mais presente hoje: a leitura crítica da mídia.

Ao pesquisar o termo “fake news” no Google em 30 de abril de 2019, 681.000.00 resultados apareceram em 0,48 segundos, um fenômeno que, junto a outros fatores, elegeu Donald Trump, nos Estados Unidos em 2016, e Jair Bolsonaro, no Brasil em 2018. No período das eleições para presidente da república, das 123 fake news encontradas por agências de checagem, 104 beneficiaram Bolsonaro, segundo o site Congresso em Foco.

CONSIDERAÇÕES

Devido às oportunidades que a Agência INQ proporciona aos universitários da UniRitter e a supervisão qualificada desempenhada pelos professores, este ambiente acadêmico tem o potencial para transformar a vida dos alunos e o espaço da universidade. Todos os dias, os quase vinte alunos de Jornalismo espalhados nos campi Zona Sul e FAPA descobrem caminhos da profissão, executam o que aprendem nas disciplinas,

lidando com variadas técnicas, métodos e ferramentas envolvidas no processo do fazer jornalístico.

A cada semestre, a INQ se fortalece como um espaço de inteligência e experiência em comunicação, pois se trata de uma construção coletiva e horizontal. Na INQ, acadêmicos e docentes são coautores dessa história que narra o planejamento, desempenho, execução e avaliação envolvidos na formação de profissionais portadores de qualidades técnicas, capazes de contemplar o ser humano em sua totalidade, ponderando a diversidade e a particularidade constituintes de cada pessoa que faz parte da sociedade desigual, dividida, injusta e perversa. Entretanto, apesar das adversidades, as narrativas contadas pelos universitários e a experimentação de diferentes pontos de vista e enredos, permitem acreditar na virtude e na responsabilidade de ser jornalista, um agente essencial para o exercício da cidadania, democracia e discernimento.

Referências bibliográficas

Princípios Internacionais da Ética Profissional no Jornalismo. Disponível em: <<http://www.abi.org.br/institucional/legislacao/principios-internacionais-da-etica-profissional-no-jornalismo/>>. Acesso em: 29 de abril de 2019, 01h40.

FERNANDES, Tiago Aparecido. O desafiador mundo do jornalismo multimídia. Artigo vencedor do Foca na IMPRENSA. Novembro de 2017. Disponível em: <<http://portalimprensa.com.br/noticias/opiniaio/79965/o+desafiador+mundo+do+jornalismo+multimidia>>. Acesso em: 28 de abril de 2019, 19h40.

A nova (e incerta) cara do jornalismo. Press Portal. Disponível em: <<http://revistapress.com.br/a-nova-e-incerta-cara-do-jornalismo/>>. Acesso em: 30 de abril de 2019, 01h50.

SHELLER, Fernando. Editora Abril vai encerrar títulos e demitir cerca de 800 funcionários. 6 de agosto de 2018. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/negocios,editora-abril-anuncia-fechamento-de-titulos-e-demissoes,70002434015>>. Acesso em: 30 de abril de 2019, 01h54.

Ataque de Bolsonaro à imprensa é inútil, diz diretora da folha. Brasil 247. 10 de março de 2018. Disponível em: <<https://www.brasil247.com/pt/247/midiatech/386314/Ataque-de-Bolsonaro->

http://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2017/09/1918734-com-boom-no-uso-do-celular-video-na-vertical-muda-paradigma-de-filmagem.shtml. Acesso em: 28 de abril de 2019, 18h.

POUBEL, Mayra. Fake news e pós-verdade. Infoescola. Disponível em: http://www.infoescola.com/sociedade/fake-news/. Acesso em: 30 de abril de 2019, 2h.

Agência INQ abre processo seletivo para 2019-1. FACS. 12 de março de 2019. Disponível em: http://facs.uniritter.edu.br/agencia-inq-abre-processo-seletivo-para-2019-1/. Acesso em: 27 de abril de 2019, 17h30.

ROSSI, Edson. Com boom no uso do celular, vídeo na vertical muda paradigma de filmagem. Folha de São Paulo. 19 de setembro de 2017. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2017/09/1918734-com-boom-no-uso-do-celular-video-na-vertical-muda-paradigma-de-filmagem.shtml. Acesso em: 30 de abril de 2019, 2h03.

FISCHER, Andrew. “Todo mundo perde com o preconceito”, diz Filipe Roloff. FACS. 11 de maio de 2018. Disponível em: http://facs.uniritter.edu.br/todo-mundo-perde-com-o-preconceito-diz-filipe-roloff/. Acesso em 30 de abril de 2019, 2h06.

LIMONDRE, Letícia; BRAZ, Vânia; SORIANO, Filipe. INFOTENIMENTO (INFORMAÇÃO E ENTRETENIMENTO) NO JORNALISMO. 2011. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/0143_0922_01.pdf. Acesso em: 28 de abril de 2019, 10h.

FERRAZ, Andreza. Nos bastidores da notícia. FACS. 29 de março de 2018. Disponível em: http://facs.uniritter.edu.br/nos-bastidores-da-noticia/. Acesso em: 30 de abril de 2019, 2h12.

MACEDO, Isabella. Das 123 fake news encontradas por agências de checagem, 104 beneficiaram Bolsonaro. Congresso em Foco. 26 de outubro de 2018. Disponível em: https://congressoemfoco.uol.com.br/eleicoes/das-123-fake-news-encontradas-por-agencias-de-checagem-104-beneficiaram-bolsonaro/. Acesso em 29 de abril de 2019, 19h30.

FISCHER, Andrew. Leitura crítica: uma ferramenta indispensável para a compreensão dos fatos na era da pós-verdade. FACS. 13 de outubro de 2017. Disponível em: http://facs.uniritter.edu.br/leitura-critica-uma-ferramenta-indispensavel-para-a-compreensao-dos-fatos/. Acesso em: 30 de abril de 2019, 2h15.